

A ENCRUZILHADA

Cristian de Oliveira Lopesⁱ

Universidade Federal da Grande Dourados

Karolinne Finamor Coutoⁱⁱ

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Araraquara

O não-ser comportou o ser

Como uma ausência pronta a arrogar o *eu*

Um *eu* que não vem mais a ser, mas parecer

Indiferente, um *eu* que não é meu, nem seu

Vítima de anonimato, feneceu.

Esse órfão *eu* rapidamente desvaneceu

Como veemência de um moinho trabalhando devagar

E abandonou alma minha que entristeceu

Solitária na bruma, vive agora a vagar

Sob escárnio, numa sórdida brisa se escondeu

Na vertiginosa poeira, subjetivamente se obscureceu.

Quem é? E quantas vezes sobreviverá esse *eu*?

Não é, pareceu. E sobreviverá eternamente entre os seus

Eu, que dentre os meus, dilacerando-se, torna-se nada

O seu tudo, o meu nada.

O meu *eu*, o seu *eu*.

Uma encruzilhada!

ⁱ E-mail do autor: cristian.aristoly@hotmail.com

ⁱⁱ E-mail do autor: karolinnecouto@gmail.com